

CAMPO DE MARTE! SENTIDO!

Discurso pronunciado pelo diretor de aperfeiçoamento e especialização, General Oscar Rosa Nepomuceno da Silva, por ocasião da inauguração da pista do pentatlo militar internacional e do "Play-ground", localizados no Campo de Marte, fronteiro à antiga e tradicional Escola Militar do Realengo, com a presença do Exmo. Sr. Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott e altas autoridades civis e militares.

Quis o destino que, após 40 anos, voltasse eu ao ponto de origem, aonde iniciei a minha carreira militar.

Esse regresso constituiu-se em fonte perene de recordações, as mais caras, as mais amenas, as mais tocantes. Vi-me novamente jovem, estuante de entusiasmo, comungando com os demais dos mesmos ideais, e dos mais nobres sentimentos de amor à Pátria e ao Exército.

Integrado perfeitamente à vida militar, recebia com agrado os ensinamentos ministrados e que nos obrigava a percorrer este Campo de Marte em todos os seus sentidos, sob os olhares atentos dos que nos instruíam.

Foi aqui também, que se operou a grande transformação da Escola Militar com a chegada da célebre "Missão Indígena" integrada por elementos de escol do nosso Exército, hoje, entre os seus expoentes máximos.

Vinham eles cheios de entusiasmo e de saber, convictos das dificuldades da missão que lhes caberia cumprir, se atentarmos para a situação até então vivida pela nossa sempre gloriosa Escola Militar do Realengo. Calma e decidida, iniciou ela suas tarefas e nós, jovens ainda, com os corações transbordando de fé nos destinos do Exército, a eles nos unimos, já vislumbrando a fase áurea que iríamos viver. Realmente aqui, foram vividos momentos inolvidáveis. Tudo era trabalho, entusiasmo, vontade firme de vencer, produzindo o melhor, tudo numa perfeita correspondência ao desvelo e carinho com que nos eram ministrados os mais modernos ensinamentos. E, assim, vivia o Campo de Marte, integrado de forma perfeita à vida da Escola e de cujas tradições compartilhava.

Quero crer que todos, os que por aqui passaram, o percorreram e o utilizaram, guardam as mais gratas das recordações, inclusive para aqueles "laranjeiras", como eu, que viam escoar-se o tempo, sentados debaixo de suas velhas e frondosas árvores, sempre acolhedoras, confidentes, mudas e fiéis dos nossos mais alcandorados e caros sonhos de moço.

Com a saída da Escola para Resende, sofreu o Campo de Marte o seu primeiro impacto; com a saída da Escola de Sargentos das Armas, iniciou-se o seu retrocesso, viu ele pouco a pouco desaparecer as vozes moças que o enchiam de ceo e o silêncio começou a envolvê-lo, quebrado, apenas, pelo ruído dos veículos que o cruzavam em busca de estradas longas.

E foi essa, meus senhores a situação encontrada, que calou fundo na minha sensibilidade, exortando-me a que o fizesse ressurgir; que voltasse ele

a ser percorrido em tôdas as suas direções por uma mocidade cheia de fé e entusiasmo, a reviver uma tradição que é a do próprio Exército.

Não hesitei um só instante; lancei-me à boa causa; sem recursos, apelei para todos aqueles que, como eu, guardam imorredouras saudades dos tempos em que aqui viveram.

Fui feliz, encontrei sincera receptividade em todos os integrantes da Guarnição de Realengo e da D A E, que tenho o orgulho de dirigir e aí tendes o resultado restaurado o Campo de Marte.

Ela é sem dúvida uma seqüência do espírito esclarecido de todos os Cmts. de Escolas; dos Cmts. de Unidades da Guarnição; da Fábrica do Realengo e, em parecla maior da Diretoria de Obras e Fortificações na pessoa de seu ilustre Chefe, o dedicado amigo General Armando Dubois Ferreira, e da Prefeitura do Distrito Federal, nas pessoas aqui presentes de seu dinâmico e operoso Prefeito Embaixador Negrão de Lima, seu Secretário de Viação e Obras, Diretor de Obras, e pelo Chefe do 13.º D O, Eng. Antônio de Barcellos Netto, cujo espírito público não posso deixar de enaltecer. Foi ele, sem dúvida, um dos meus mais fortes pontos de apoio. A todos eles cabe, sem nenhuma dúvida, o mérito do empreendimento; eu, nada mais fui do que um coordenador de esforços, um canalizador de recursos.

Na restauração do Campo de Marte, decidimos para quebrar-lhe, em parte, a sua marcialidade, dar-lhe um toque de alacridade, montando um play-ground, trazendo, assim, para junto de nós as crianças de nossa terra, com os seus risos, com as suas alegrias contagiantes.

Avesinhas, banhadas em mares de esperança, passariam elas, desde logo, a se habituarem conosco, a viverem, um pouco as nossas vidas; a tomarem parte nas nossas festas e nas nossas comemorações cívicas, e aprenderem, finalmente, conosco a amarem estremecidamente a nossa Pátria que tanto espera de seus filhos, de amanhã.

Para atingirmos integralmente o nosso objetivo, o instalamos sob a égide de uma grande figura, cujo nome pronuncio com tôda reverência — General Eduardo Monteiro de Barros e que está intimamente ligado a antiga Escola, cujo comando exerceu por espaço de três anos.

Ilustre varão, de excelsas virtudes, estamos certos, servirá de exemplo à nossa mocidade para que admire e ame estremecidamente a terra em que nasceu.

Representa essa decisão uma singela homenagem a quem sempre serviu devotadamente à sua Pátria, tudo dando a ela, sem nada lhe pedir.